

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO NO HIRM: RECONSTRUÇÃO DE MEMÓRIAS AFETIVAS

PROPUESTA DE INTERVENCIÓN EN EL HIRM: RECONSTRUCCIÓN DE RECUERDOS AFECTIVOS

INTERVENTION PROPOSAL AT HIRM: RECONSTRUCTING AFFECTIVE MEMORIES

GOMES, DÉBORA MENDES

Técnico em Edificações e Arquiteta e Urbanista - debora.mendes@ufrn.abea.arq.br

LIMA, ANA LETÍCIA DANTAS DE

Técnico em Edificações e estudante de graduação em Arquitetura e Urbanismo, UFRN - aanaleticia44@gmail.com

SANTOS, DANILO GUSTAVO VIANA

Técnico em Edificações e estudante de graduação em Arquitetura e Urbanismo, UFRN - danilo.gvs@gmail.com

COSTA FILHO, RICARDO DE OLIVEIRA

Técnico em Edificações e estudante de graduação em Engenharia Civil, UFRN - ricardocfilho1@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Este artigo justifica a intervenção proposta pelos autores no Hotel Internacional Reis Magos para o Concurso de Ideias organizado pelo Coletivo [R]existe Reis Magos. O edifício está localizado no bairro de Praia do Meio, em Natal-RN, e contava com cerca de 1921,38 m² de área construída até a realização do concurso. Foi inaugurado em 1965 a partir de recursos públicos para receber hóspedes mais refinados e eventos de grande porte, tornando-se um marco na paisagem urbana e potencializando a ocupação das áreas adjacentes. Foi arrendado pela iniciativa privada e manteve sua relevância até a década de 1990, quando foi desativado pelo grupo proprietário. Desde 2013, tem sido alvo de disputa judicial e de especulação imobiliária em seu entorno (DANTAS; NASCIMENTO; VIEIRA-DE-ARAÚJO, 2016).

Diversos aspectos apontam a importância do Hotel Internacional Reis Magos, dentre eles, a contribuição no reconhecimento da necessidade de preservação da paisagem litorânea, a permanência de seus atributos formais e plásticos, e sua influência sobre os arredores. Já em 1984, o Plano Diretor de Natal cria Zonas Especiais de Interesse Turístico a fim de preservar os visuais da praia, incluindo o Hotel, o qual se consolidou como um exemplar excelente da arquitetura modernista brasileira. Percebe-se esse fato pelo diálogo entre espaço público e privado, a setorização por uso, o jogo de volumes prismáticos e o pano de cobogós. Todos esses elementos ainda são visíveis hodiernamente (DANTAS; NASCIMENTO; VIEIRA-DE-ARAÚJO, 2016). Ademais, o Hotel é emblemático para os muitos natalenses que frequentaram suas dependências em períodos áureos e ainda tem o reconhecimento das populações vizinhas na atualidade.

Verifica-se, assim, a necessidade de sua preservação. Na proposta aqui apresentada, consideraram-se os princípios de integridade e autenticidade para realizar as intervenções de forma que não os comprometessem. A autenticidade se relaciona à originalidade da obra e sua contribuição criativa, seja na forma, nas tradições, no material, entre outras questões. A integridade diz respeito ao seu estado de conservação e sensação de completude. Em respeito a esses conceitos, a forma de intervenção adotada foi a de continuidade contextual. Nesse caso, busca-se uma interpretação do conjunto, sem produzir falsificação histórica, mas sem agredir a sua leitura estética (VIEIRA, 2008). Logo, o objetivo central dessa proposta é, de maneira geral, preservar as fachadas externas do edifício, remontando-as a sua forma original, e alterar o layout interno a fim de atender ao novo programa proposto. Como os ambientes interiores não estão representados na planta baixa disponibilizadas pela comissão organizadora do concurso, não foi possível realizar proposições para preservação interna. Essa circunstância também constituiu um obstáculo para conceber uma solução estrutural adequada. Por conseguinte, o projeto se consolidou realmente ao nível de ideias.

Recebido em: 07/12/2019

Aceito em: 17/01/2020

2 DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA

A fim de compreender a relação original dos usuários do Hotel Internacional Reis Magos com o edifício, a primeira ação dos autores foi buscar o diálogo com alguém que tenha utilizado suas dependências até a década de 1990. Nele Nelson Machado foi contatado por ser filho do primeiro chefe de cozinha do Hotel, segundo o mesmo. Em entrevista cedida ao grupo no dia 22 de Setembro de 2019, ele contou que seus pais foram funcionários do Hotel por anos e que, a princípio, nas datas comemorativas era permitido levar os familiares para a área de lazer. Machado se recorda, principalmente, da piscina de onde podia visualizar a figura dos Reis Magos. Apesar de ser uma criança na época, ele demonstrou possuir uma ligação emocional muito forte com o local.

As impressões dos moradores atuais da faixa litorânea sobre seu entorno foram documentadas em seminários populares sobre o desenvolvimento da Orla pelas comunidades (parte dos documentos base do concurso de ideias). Tratando, especificamente, dos habitantes do Jacó, Brasília Teimosa, Rocas e Praia do Meio, que ficam nas proximidades do Hotel, é evidente o seu desejo em permanecer naquelas localidades. Há o entendimento de que as praias não estão feias, estão abandonadas pelo poder público, e as iniciativas que existem para mantê-las vivas são dos próprios moradores. Sobre o Hotel, a ideia é transforma-lo numa escola de Lazer e Hospitalidade, bem como retornar à função hoteleira. Outra sugestão que surgiu, a partir dos habitantes de Mãe Luíza, foi o uso como museu atrelado a uma estrutura de alimentação.

Isto posto, os autores entenderam que a conservação do edifício não ocorrerá apenas por meio das intervenções formais propostas, é necessário que o uso suscite a ligação emocional dos usuários com o construído. Para tal, as suas funções devem integrar o cotidiano dos natalenses e uma das maneiras é por meio da criação de emprego e renda. As comunidades do entorno, ameaçadas pela especulação imobiliária, devem ser beneficiadas com o incentivo à economia na área (MORETTI et al., 2019), e as mesmas já deram a solução: reativar o serviço de hotelaria e criar um centro de formação profissional. Ademais, as outras ideias adotadas são um restaurante, o Museu do Homem Potiguar e o mirante no último andar. No exterior, uma praça para que os habitantes também usufruam do espaço em momentos de lazer. A partir da afetividade, espera-se que a própria população seja o principal agente reivindicador da manutenção e preservação do Hotel Internacional Reis Magos na posterioridade.

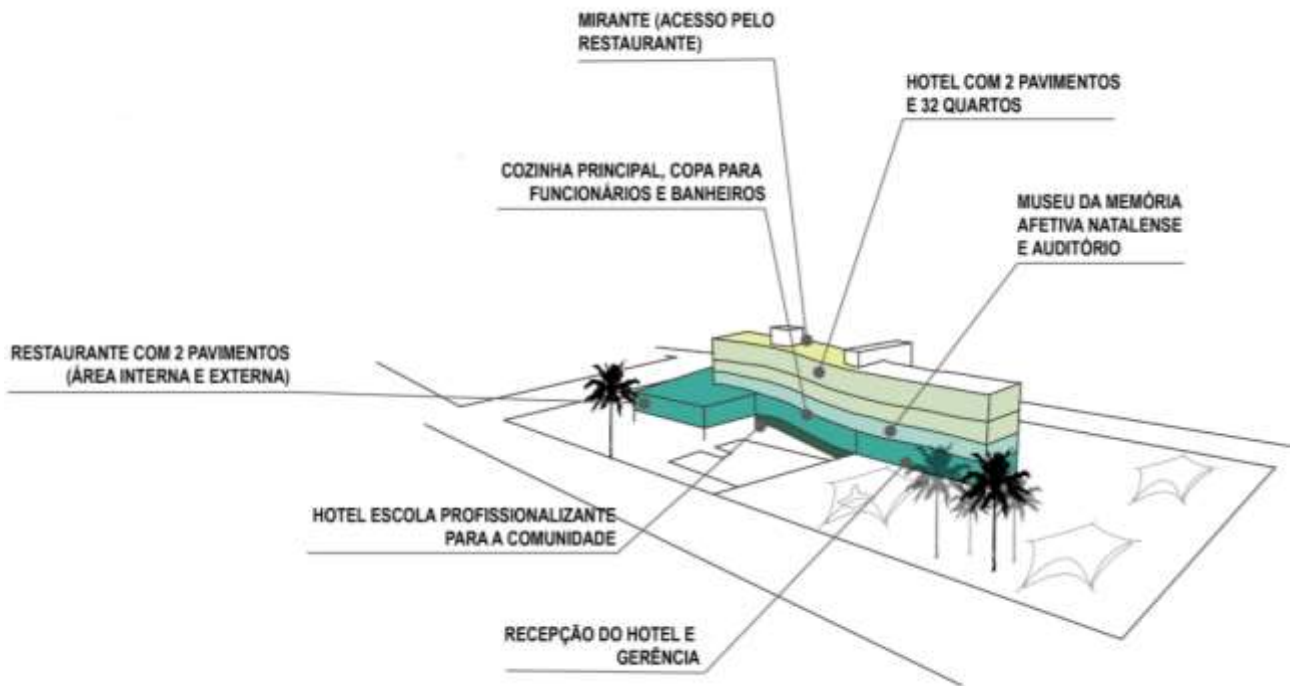
A restauração e manutenção do empreendimento seriam realizadas por meio de uma parceria público/privada. O ente público seria responsável por fornecer investimentos para a reestruturação da edificação, dispor de profissionais capacitados para lecionarem os cursos profissionalizantes ou, junto com as universidades, disponibilizar bolsas de iniciação à docência para estudantes graduandos dos cursos de história, turismo, gastronomia ou que se vinculem ao ramo da hotelaria, como, também, o gerenciamento do Museu do Homem Potiguar. Em contrapartida, caberia à empresa privada a administração do hotel e restaurante e, conseqüentemente, a manutenção do prédio através dos recursos captados na prestação dos serviços.

A partir do programa estabelecido (que apresenta certa complexidade), explorou-se sua organização por meio de organogramas¹ e fluxogramas² ao criar uma hierarquia dos espaços, circulações e acessos. Dessa forma, foi encontrada uma maneira de simplificar o processo projetual. Logo após, foi traçado o Zoneamento³ que serviu para definição, a nível visual, dos diferentes usos em cada pavimento dos blocos do edifício como apresentado na Figura 1. No térreo, foram locados a recepção do hotel e gerência, cozinha principal, copa e banheiro de funcionários e restaurante. No nível logo abaixo, estariam dispostos outra parte do restaurante e salas de educação profissionalizante para a comunidade local. O Museu do Homem Potiguar e o auditório ocupariam o primeiro pavimento do edifício. O segundo e terceiro pavimentos seriam destinados aos 32 quartos do hotel e, por fim, um mirante na cobertura com acesso pelos usuários do restaurante.

No que concerne à estrutura física da edificação, propõe-se manter a estrutura original do Hotel Internacional Reis Magos apenas com a demolição ou construção da alvenaria interna para modificação do layout e atendimento aos usos previstos propostos pelos autores. Dessa maneira, tendo em vista que, conforme Relatório Técnico emitido pela empresa PS Engenharia LTDA, mesmo em estado de conservação precário, é viável técnica e economicamente a recuperação do sistema de contraventamento (lajes, vigas e pilares), optou-se pelo encamisamento do sistema, seguida da aplicação de argamassa tixotrópica para reparo e grauteamento.

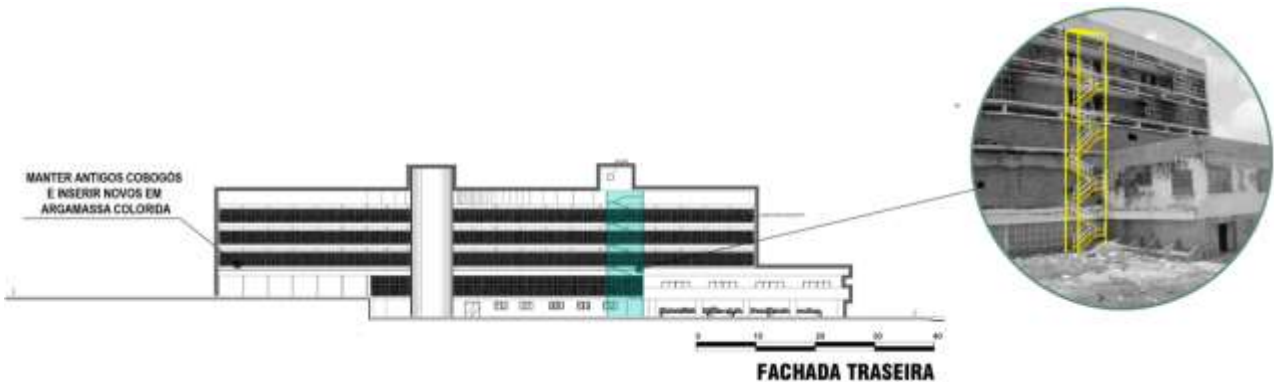
O corpo de Bombeiros do RN determina 30 m para distância máxima a ser percorrida no contexto atual do Hotel Reis Magos com apenas um bloco de escadas e elevadores e sem detector de fumaça. Dessa forma, o grupo propôs uma escada metálica exposta em sua fachada sul como exigido para reativação do edifício, visando reduzir novos impactos à estrutura e à estética original do edifício, conforme Figura 2.

Figura 1: Zoneamento da edificação em perspectiva.



Fonte: Autores (2019).

Figura 2: Desenvolvimento da circulação vertical na fachada traseira.



Fonte: Autores (2019).

As fachadas foram mantidas em sua perspectiva original numa tentativa de manter sua estética característica alinhada ao imaginário popular em relação ao edifício. Em mesma proporção, o espaço da piscina foi mantido, embora tenha sido proposto sua utilização como espelho d'água (profundidade de 20 a 30 cm) devido a nova complexidade de uso e custos de manutenção em sua reativação (Figura 3).

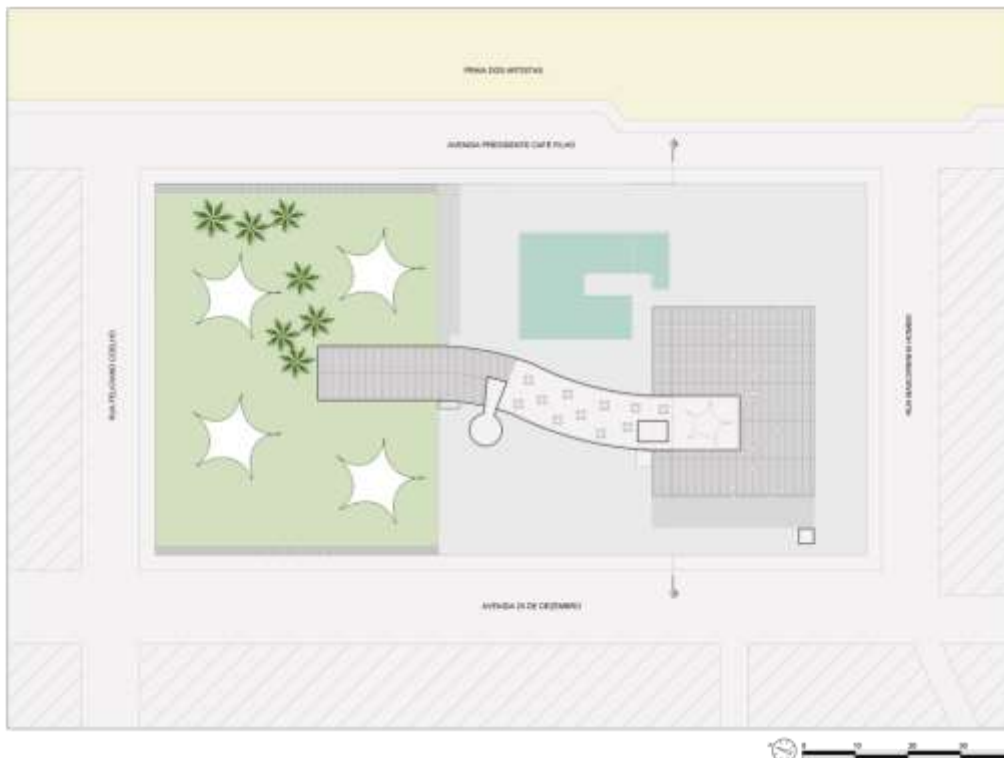
Como é demonstrado na implantação (Figura 4), foram inseridas tendas móveis (em formato de estrela) com uso de cabos, servindo de abrigo e proteção à chuva e intempéries no térreo e mirante (esse servindo de anexo ao restaurante). As quatro fachadas do terreno são abertas, tornando o terreno uma grande praça/ espaço aberto à comunidade. A entrada de carros foi disposta na fachada traseira, além da permanência de estacionamento no subsolo (logo abaixo do gramado à esquerda).

Figura 3: Perspectiva da área da piscina e fachada frontal.



Fonte: Autores (2019).

Figura 4: Implantação do projeto de intervenção.



Fonte: Autores (2019).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao nos debruçarmos sobre o caso do HIRM, temos uma experiência clara da dificuldade diante da preservação de nossa história. O edifício pode ser visto como um livro cheio de páginas em branco que foi preenchido, dia a dia, pelas memórias, experiências e vivências de seus ocupantes. Sua capa é uma

impressão de um tempo, de uma visão de mundo, de uma possibilidade materializada. Ela imprime na cidade sua marca e é marcada por essa.

O discurso dito de progresso tende, como é o caso recorrente no município de Natal, a querer apagar essas marcas, desvalorizando tudo o que não é novo e reconstruindo uma cidade sempre com folhas em branco que não dizem muita coisa.

Pensar em uma proposta de intervenção para o Hotel Reis Magos é compreender seu antigo funcionamento e refletir como torna-lo viável ainda nos dias de hoje:

Como devolver o livro de volta aos escritores da cidade?

Como preenchê-lo com novas páginas sem arrancar as antigas?

Como tornar seu acesso mais próximo de todos que querem ter conhecimento?

Para preservar o Hotel Reis Magos seria necessário buscar novas ações e agentes que pudessem se apropriar do espaço e se interessar por mantê-lo vivo. A proposta de assistência pública e privada serviria de controle para geração de renda e intervenção social, utilizando-se da massa edificada como suporte de tais atividades (sejam elas de museu, restaurante, praça, escola profissionalizante e hotel). Seria pensar muito mais além do presente. Seria olhar para trás e aspirar ao futuro: um edifício vivo, diverso e cheio de palavras novas.

Lamentavelmente, nas primeiras horas do dia 08 de janeiro de 2020, o alvará para demolição do edifício foi concedido pela Prefeitura do Natal. Por volta das 14h30 daquele mesmo dia, a empresa Hotéis Pernambuco S.A. já dava início à demolição, com apoio da Guarda Municipal, Defesa Civil e Secretaria de Mobilidade Urbana. O processo, que ocorreu de maneira rápida e sutil, mais uma vez demonstra o desinteresse do poder público local na preservação do patrimônio e a sua aproximação com as intenções do setor imobiliário. Novamente, as páginas da história da cidade são descartadas e permanecem apenas na memória de quem um dia pôde apreciá-las. No entanto, esse infortúnio não representa de modo algum o fim dos debates iniciados acerca da paisagem e do patrimônio de Natal; ele é, na verdade, parte de um movimento de resistência que tem continuidade e se consolida de muitas formas, entre elas, o concurso aqui apresentado.

4 REFERÊNCIAS

DANTAS, G. A. F.; NASCIMENTO, J. C.; VIEIRA-DE-ARAÚJO, N. M.. O cavalo de batalha moderno: [R]Existências, debates e possibilidades em torno do caso do Hotel Internacional Reis Magos. In: COMITÊ INTERNACIONAL PARA DOCUMENTAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE EDIFÍCIOS, SÍTIOS E BAIRROS DO MOVIMENTO MODERNO (DOCOMOMO), *Anais DOCOMOMO* 04, Recife, 2016. In: *Revista CPC*, v. 22, 2016, p. 37 – 69, São Paulo. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/cpc/article/view/119980/122077>>. Acesso em: 01 nov. 2019.

MACHADO, N. N. *Vivências do Hotel Reis Magos*. [Entrevista concedida a Danilo Gustavo Viana Santos e Ana Letícia Dantas de Lima]. 22 set. 2019.

MORETTI, R. S. et al. *Reflexões e caminhos para as Praias do Meio, Forte e Redinha*. 2019. Disponível em: <<https://www.saibamais.jor.br/reflexoes-e-caminhos-para-as-praias-do-me>>. Acesso em: 03 dez. 2019.

SEMINÁRIOS POPULARES: O DESENVOLVIMENTO DA ORLA PELAS COMUNIDADES. *Síntese das discussões*, Natal, 13, 14 e 17 abr. 2019.

VIEIRA, N. M. Integridade e Autenticidade: conceitos-chave para reflexão sobre intervenções contemporâneas em áreas históricas. 3 ENCONTRO NACIONAL DE ARQUITETOS SOBRE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO EDIFICADO (ARQUIMEMÓRIA). *Anais do Arquimemória*. Salvador: Arquimemória, 2008, pp. 01-27. Disponível em: <https://www.academia.edu/21967652/INTEGRIDADE_E_AUTENTICIDADE_conceitoschave_para_a_reflex%C3%A3o_sobre_interven%C3%A7%C3%B5es_contempor%C3%A2neas_em_%C3%A1reas_hist%C3%B3ricas>. Acesso em: 01 nov. 2019.

NOTAS

¹ Representação gráfica composta por diagramas, usado para representar a hierarquia de cômodos e sua distribuição dentro de um edifício.

² Tem a finalidade de representar processos ou fluxos de materiais, operações e/ ou indivíduos em um edifício.

³ Tem por objetivo direcionar as ideias básicas, preliminares da concepção de um projeto, que deve estar sempre acompanhado de justificativa, do motivo da localização de cada setor em determinado local.

NOTA DO EDITOR (*) O conteúdo do artigo e as imagens nele publicadas são de responsabilidade do(s) autor(es).